



INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE TURISMO

VINÍCIUS GALDINO DOS SANTOS

**UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA SOBRE
AEROPORTO, TURISMO E RACISMO**

JUIZ DE FORA
2023



INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE TURISMO

VINÍCIUS GALDINO DOS SANTOS

UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA SOBRE
AEROPORTO, TURISMO E RACISMO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Turismo, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Turismo.

Orientadora: Profª. Dra. Carla Conceição Lana Fraga.

JUIZ DE FORA

2023



INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

CURSO DE TURISMO

VINÍCIUS GALDINO DOS SANTOS

**UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA SOBRE
AEROPORTO, TURISMO E RACISMO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Turismo, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Turismo.

Orientadora: Profa. Dra. Carla Conceição Lana Fraga.

Juiz de Fora, 10 de Julho de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Carla Conceição Lana Fraga (UFJF)

Profa. Dra. Anne Bastos Martins Rosa (UFJF)

Prof. Dr. Rafael Teixeira de Castro (CEFET-RJ)

RESUMO

Este trabalho consiste em uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL) que objetivou analisar a relação entre turismo, aeroportos e racismo. Por meio da busca e análise de artigos relevantes a nível global, o tema foi discutido com o intuito de compreender a relação dos termos mais frequentes e concorrentes, considerando diferentes perspectivas teóricas e metodológicas. Dessa forma, com apoio do software "Iramuteq", foi possível a realização de três análises: "Nuvem de Palavras", "Análise de Similitude" e "Análise Fatorial de Correspondência - AFC". Logo, tais análises revelaram: (1) a problemática da vigilância e da segurança em aeroportos, que muitas vezes é apresentada como justificativa para a proteção de multidões, mas que também pode reforçar desigualdades raciais e étnico-religiosas; (2) a relação entre o racismo e as abordagens direcionadas às pessoas muçulmanas, revelando a predominância das abordagens sobre islamofobia e discriminação étnico-religiosa nos espaços aeroportuários. Com isso, foi ressaltada a necessidade de se aprofundar no debate e desmistificar os estigmas que resultam na formação de estereótipos relacionados a grupos raciais, o que não apenas fragiliza a experiência turística, mas que conduz a injustiças e a complicadores de ordens local e até internacionais envolvendo desdobramentos tanto do lado ar (companhias aéreas) quanto do lado terra (aeroportos e destinos turísticos).

Palavras-chave: turismo; aeroportos; racismo; vigilância; discriminação étnico-religiosa

ABSTRACT

This study consists of a Systematic Literature Review (SLR) that aimed to analyze the relationship between tourism, airports and racism. Through the search and analysis of relevant articles globally, the theme was discussed in order to understand the relationship of the most frequent and competing terms, considering different theoretical and methodological perspectives. Thus, with the support of the "Iramuteq" software, it was possible to perform three analyses: "Word Cloud", "Similarity Analysis" and "Factor Correspondence Analysis - FCA". These analyses revealed: (1) the problem of surveillance and security at airports, which is often presented as a justification for crowd protection, but which can also reinforce racial and ethno-religious inequalities; (2) the relationship between racism and approaches directed at Muslim people, revealing the predominance of approaches on Islamophobia and ethno-religious discrimination in airport spaces. With this, it was highlighted the need to deepen the debate and demystify the stigmas that result in the formation of stereotypes related to racial groups, which not only weakens the tourist experience, but also leads to injustices and complications of local and even international orders involving developments both airside (airlines) and landside (airports and tourist destinations).

Keywords: tourism; airports; racism; surveillance; ethnic-religious discrimination.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1. Nuvem de Palavras.....	24
Figura 2. Análise de Similitude	26
Figura 3. Análise Fatorial de Correspondência (AFC).....	28

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Adaptação do Fluxograma Prisma (2009).....	14
Quadro 2. Análises com Iramuteq.....	15
Quadro 3. Codificação e visão geral.....	16
Quadro 4. Novas questões a partir da Análise de Similitude.....	27

LISTAS DE ABREVIATURA E SIGLAS

AFC- Análise Fatorial de Correspondência

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

LCCs- Low Cost Carriers

ONU- Organização das Nações Unidas

RSL- Revisões Sistemáticas da Literatura

WoS- Web of Science

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
1. TURISMO, AEROPORTOS E RACISMO.....	10
2. METODOLOGIA.....	14
3. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS.....	16
3.1. APRESENTAÇÃO GERAL.....	16
3.2. ANÁLISE TEMÁTICA	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
REFERÊNCIAS.....	34

INTRODUÇÃO

Com a globalização o transporte aéreo se destaca no cenário internacional por apresentar características que o torna um setor estratégico, incluindo o desenvolvimento de destinos turísticos, seja uma cidade, uma região ou mesmo um país¹. Por exemplo, para Salgado, Vassalo e Oliveira (2010) as características que mais qualificam o setor aéreo como estratégico no Brasil são a inserção internacional do país, a integração e desenvolvimento regional, a posição no Mercosul e América Latina, a importância na economia, os impactos no crescimento econômico, a interação com a indústria aeronáutica nacional, a qualificação da mão-de-obra e a geração de investimentos.

Nas primeiras décadas do século XXI, o setor aéreo brasileiro apresentou um grande crescimento, motivado por vários fatores, entre os quais o crescimento da economia, a inclusão dos passageiros das classes B e C², a sua relação custo/benefício, entre outros. Com a entrada dessas novas classes no cenário aeroportuário brasileiro, novas configurações socioespaciais foram sendo delineadas, gerando debates acerca das questões classistas e raciais. A chamada “nova classe média brasileira” adentrou pelos espaços dos aeroportos nacionais, transformando de forma significativa as identidades aí construídas (NERI, 2008).

Contudo, as questões classistas e raciais envolvendo aeroportos e turismo não são apenas restritas ao Brasil, mas implicam vários destinos turísticos ao redor do mundo, trazendo à tona questões relativas a vários grupos étnico raciais e debates sobre o espaço de aeroportos em destinos turísticos como hospitaleiro ou não, uma vez que estes podem fazer parte de fronteiras em níveis escalares e administrativos variados. Por exemplo, Trabalon (2020) analisa as experiências de controle de haitianos nas passagens de fronteira de diferentes aeroportos da Argentina. Isto, por quase duas décadas (2000 - 2018) quando foi imposto um visto de turismo para esse grupo naquele território nacional.

Nesse sentido, a indagação sobre: "qual a relação entre turismo, aeroporto e racismo" é um ponto chave para se compreender o estado da arte relativo à

¹ Destino turístico é uma categoria geográfica complexa que pode ser desde uma vila até um país (Lohmann e Panosso Netto, 2012).

² De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2018), a classe B corresponde às famílias que possuem renda entre 10 e 20 salários mínimos e a classe C corresponde às famílias que possuem renda de 4 a 10 salários mínimos.

literatura científica da área. Portanto, o objetivo geral deste estudo é identificar o estado da arte sobre a interface entre turismo, aeroportos e racismo. Já os objetivos específicos são: (a) discutir aspectos teóricos conceituais sobre segregação socioespacial, racismo, território-aeroportuário e o turismo; (b) analisar a formação de temas chaves emergentes da literatura científica; (c) refletir sobre a o nível de conhecimento científico acumulado a respeito da temática.

Do ponto de vista metodológico, o presente trabalho é pautado pela natureza qualitativa, sendo uma pesquisa exploratória e descritiva, ou seja, será centrada “na compreensão explicação da dinâmica das relações sociais” (GERHARDT, SILVEIRA, 2009, p. 32) relativo a interface turismo, aeroportos e racismo. Foi realizado a partir da Revisão Sistemática da Literatura (RSL) com consulta realizada na Web of Science (WoS) através do Portal de Periódicos Capes (2023). Utilizou-se suporte do *software* Iramuteq para a análise textual, através de Nuvem de Palavras e Análise de Similitude.

O trabalho está organizado em três seções além desta Introdução e das Considerações Finais, a próxima é sobre as categorias teóricas e conceituais da interface entre Turismo, Aeroportos e Racismo que permitem a execução da RSL, a segunda é sobre a metodologia adotada, e a terceira se concentra na apresentação e discussão dos resultados.

1. TURISMO, AEROPORTOS E RACISMO

O objetivo desta seção é tratar a interface entre o turismo e os aeroportos sob um ponto nevrálgico e pouco explorado na literatura científica das respectivas áreas, turismo e transporte aéreo, qual seja: o racismo. Nesse sentido, recupera-se que foco de grandes debates nas ciências sociais, a segregação é um conceito que, apesar de apresentar uma gama de possibilidades de estudos e pesquisas dentro da área, ainda carece de conceituação adequada, principalmente no que tange aos estudos do turismo.

Por exemplo, em perspectiva interdisciplinar, atentando que turismo e aeroportos em vários casos estão localizados em ambientes urbanos, na geografia urbana, vários autores tais como Masemola, et al. (2011) discutem o conceito de

segregação no âmbito de cidades, principalmente de metrópoles em nível global. Por outro lado, no caso do turismo, ainda são raros os estudos com a temática sobre o racismo neste contexto, o que dificulta pesquisas bibliográficas, notadamente Revisões Sistemáticas da Literatura (RSL).

Para tanto, é necessário definir as categorias teóricas conceituais de análise, segundo o dicionário Aurélio (2000), a palavra segregação se define como: (a) ato de segregar e (b) tratamento desigual ou injusto dado a uma pessoa, com base em preconceitos de alguma ordem, notadamente sexual, religioso, étnico, racial etc. Entende-se, portanto, que o ato de segregar é relacionado ao ato de exclusão, praticado de diversas formas, no contexto das segregações residencial, social, territorial e espacial. Na segregação relativa ao racismo é possível recuperar o que Munanga (2003) explica sob uma perspectiva histórica do racismo:

(...) o racismo hoje praticado nas sociedades contemporâneas não precisa mais do conceito de raça ou da variante biológica, ele se reformula com base nos conceitos de etnia, diferença cultural ou identidade cultural, mas as vítimas de hoje são as mesma de ontem e as raças de ontem são as etnias de hoje. O que mudou na realidade são os termos ou conceitos, mas o esquema ideológico que subentende a dominação e a exclusão ficou intacto (MUNANGA, 2003, p.12).

Ainda, de acordo com Munanga (2003):

(...) uma etnia é um conjunto de indivíduos que, histórica ou mitologicamente, têm um ancestral comum; têm uma língua em comum, uma mesma religião ou cosmovisão; uma mesma cultura e moram geograficamente num mesmo território (MUNANGA, 2013, p.12).

Assim, dentre os indivíduos de raça “branca”, “negra” ou “amarela”, podem existir diversas etnias. Por exemplo, na África, cuja população é majoritariamente negra, porém existem diversas etnias com aspectos culturais diferentes entre si. Outro exemplo, são os povos indígenas brasileiros (categoria da classificação de raça do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE), que pertencem a várias etnias, como Yanomamis, Pataxós, Guaranis. Logo, características da cultura étnica podem ser alvo de preconceito, e inclusive de segregação por racismo, isto em diversos espaços relativos ao turismo, como nos aeroportos. De

acordo com Gomes (2011, p.157):

O aeroporto é um equipamento territorial que, integrado ao sistema aeroportuário e de controle do espaço aéreo nacional, constitui-se como objeto da organização do espaço geográfico e fator de reorganização dele. Sua localização e funcionalidade específica em certos pontos do território dizem respeito à força de um conjunto de agentes sociais preponderantes, em determinados momentos de decisão política e econômica, implicando na criação de uma situação geográfica que se torna favorável aos interesses desses mesmos agentes e à reorganização do sistema de acessibilidade valorização diferencial do lugar onde incidem e ocasionando impactos diversos, em sua natureza e alcance (GOMES, 2011, p.157).

Todo aeroporto é um aeródromo, mas nem todo aeródromo é um aeroporto (CASTRO, 2013), portanto diferenciar o aeroporto do aeródromo é essencial para a compreensão de que os aeroportos são aqueles espaços que envolvem uma série de prestações de serviços, inclusive relativos ao desenvolvimento de destinos turísticos. Exigindo, em alguns casos, planejamento e gestão integrados dos aeroportos e dos destinos turísticos (CASTRO, 2015). Um fator impactante sobre o racismo em aeroportos se relaciona com a questão da imigração, pois este é um portão de entrada para diversos países que têm políticas migratórias distintas entre si. Isto fica visível quando Syed, Iffath Unissa (2021) sublinham que países têm expandido cada vez mais a vigilância de imigrantes do sul da Ásia e do Oriente Médio. Logo, pessoas racializadas, imigrantes e minorias religiosas parecem ter sofrido racismo em seus locais de culto, fronteiras, portas de entrada, sendo este o caso de aeroportos.

Nesse sentido, pode-se notar duas perspectivas, a primeira, que diz respeito à própria localização do aeroporto, que pode gerar processos segregadores aí, seja por seu difícil acesso, sua distância em relação às periferias, ou mesmo, pelos preços cobrados pelos serviços, mesmo que os aeroportos sejam atendidos por companhias aéreas de baixo custo (*Low Cost Carriers LCCs*). Por exemplo, Castro e Fraga (2017) realizaram um estudo sobre LCCs na Alemanha. Os autores buscaram compreender o impacto das tarifas aéreas baixas nas opções de acomodação e no desenvolvimento do turismo nos destinos turísticos europeus analisados.

Com a popularização do transporte aéreo, o aeroporto é um espaço em que

diversos sujeitos sociais (de diversas etnias e origens geográficas) passaram a ocupar o cenário globalizado de viagens que envolve várias disputas contemporâneas de poder, considerando que, este se explica em:

[...] um sistema geral de dominação exercida por um elemento ou um grupo sobre outro, e cujos efeitos, por derivações sucessivas, atravessam o corpo social inteiro. [...] O poder não é algo que se adquira, arrebate ou compartilhe, algo que se guarde ou deixe escapar; o poder se exerce a partir de inúmeros pontos e em meio a relações desiguais e móveis (FOUCAULT, 1980, pp. 88-90).

Assim, o aeroporto pode ser visto como um local de hospitalidade para alguns e de hostilidade para outros. O conceito de hospitalidade é múltiplo podendo ser doméstico ou comercial. Para Camargo (2004) é entendido como o ato humano de receber, hospedar, alimentar e entreter temporariamente pessoas que estão fora de seu ambiente natural. Essa ação ocorre em diferentes contextos, como doméstico, público, profissional e virtual. Assim, a hospitalidade envolve práticas sociais de acolhimento em espaços sociais variados, em linhas gerais Lashley e Morrison (2004) explicam que:

O entendimento mais amplo a respeito da hospitalidade sugere, em primeiro lugar, que esta é, fundamentalmente, o relacionamento construído entre anfitrião e hóspede. Para ser eficaz, é preciso que o hóspede sinta que o anfitrião está sendo hospitaleiro por sentimentos de generosidade, pelo desejo de agradar e por ver a ele, hóspede, enquanto indivíduo (LASHLEY E MORRISON , 2004, p. 21).

Portanto, a hospitalidade está diretamente ligada às ações de acolhimento, podendo ser instituídas nesses espaços pelos domínios Domésticos, Comercial, Virtual e Público. Para Camargo (2004), enquanto a hostilidade pode ser entendida não só como agressões, mas também se mostra de maneiras mais sutis, como a má vontade que pode existir na prestação de serviços.

Os aeroportos são locais para além de não lugares como apontava Augé (1992). Conforme Adey *et al.* (2007) *apud* Castro (2015) os aeroportos podem ser entendidos como geradores de diferentes percepções emocionais nos viajantes e trabalhadores. Produzindo assim, experiências que podem variar de emocionantes até banais, estressantes, superlotadas, desorganizadas, entre outras. Dessa forma, é essencial reconhecer que as emoções e movimentos presentes nos aeroportos não devem ser negligenciados, uma vez que estão intrinsecamente

relacionados às forças impactantes que permeiam o ambiente aeroportuário.

Portanto, recuperasse Raffestin (1993) para tratar a interface entre turismo, aeroporto e racismo, quando esse autor aborda o território. Esse forma-se a partir do espaço, seja ele concreta ou abstratamente, objetivamente ou subjetivamente. É essencial ter em perspectiva que essa interface se debruça no território, pois o conceito de território não se refere somente à fronteira, ao limite, mas também à fluidez e à conexão. Ainda, o conceito político de território está atrelado, entre outros elementos, ao ordenamento, planejamento e à gestão, estando associado, portanto, às relações de poder, que devem ser estudadas a fundo quando o que está em jogo é compreender o estado da arte, ou seja o nível mais elevado da literatura científica que respalda a interface entre turismo e aeroporto pela perspectiva do racismo. O que leva a discussão das relações de micropoderes num determinado espaço (aeroporto) para além dos próprios descritores que serão utilizados para a busca na base de dados Web of Science (WoS) através da Revisão Sistemática da Literatura (RSL) descrita na seção metodologia a seguir.

2. METODOLOGIA

A pesquisa é exploratória, descritiva de natureza qualitativa, sendo realizada por meio de uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL) através de consulta no Portal Capes (2023), notadamente na base Web of Science (WoS) efetivada no dia 10 de abril de 2023 com o seguinte *string* de busca: *airport* (Tópico)* AND *racism* (Tópico)*. O resultado encontrado foi 14 artigos, sendo 13 em inglês e 1 em espanhol. A Revisão Sistemática da Literatura (RSL) é baseada na adaptação do Fluxograma Prisma (2009):

Quadro 1. Adaptação do Fluxograma Prisma (2009)

Identificação	Triagem	Elegibilidade	Exclusão	Inclusão
<i>String</i> (WoS): <i>airport</i> (Tópico)* AND <i>racism</i> (Tópico)* (n=14)	Artigos publicados em inglês (n=14)		Foram excluídos dois (02)(a) artigos.	Foram incluídos 12 artigos (n=12)

(a)Lepore, et al. (2006). Smith; Hardeman (2020).

Fonte: Elaboração própria a partir do Fluxograma Prisma (2009).

Fica evidente no Quadro 1 que os artigos de Lepore, et al. (2006) e de Smith; Hardeman (2020) não foram utilizados neste trabalho por não se relacionarem aos conceitos de aeroportos, turismo e racismo. Para analisar os resumos dos artigos, utilizou-se o Iramuteq, um *software* de análise de textos amplamente utilizado em pesquisas nas áreas de Ciências Humanas. Esse *software* permite aplicar métodos quantitativos e qualitativos para explorar e visualizar padrões em dados textuais (SALVIATI, 2017).

Após escolher o Iramuteq como ferramenta de trabalho e ler o "Manual do Aplicativo Iramuteq" de Salviati (2017), decidiu-se realizar três análises: (1) Nuvem de Palavras, (2) Análise de Similitude e (3) Análise Fatorial de Correspondência - AFC, que estão descritas no Quadro 2:

Quadro 2. Análises com Iramuteq

Outputs	Descrição
Nuvem de Palavras	Essa técnica consiste em medir a semelhança entre textos considerando a frequência de termos por tamanho.
Análise de Similitude	A análise de similitude permite identificar relações de proximidade ou distância entre os documentos analisados, como os artigos selecionados para o estudo. Além disso, possibilita agrupar palavras e comparar o conteúdo de cada um dos documentos, é baseada na Teoria dos Grafos, utiliza comunidades de palavras por halos.
AFC	Permite à exploração das relações entre as formas e as classes gramaticais presentes nos corpus textuais, tornando possível associações entre as categorias e visualização dessas relações em um espaço bidimensional (2D) - plano cartesiano.

Fonte: Elaboração própria com base em Salviati (2017)

De acordo com o Quadro 2, ainda se faz importante ressaltar a "Teoria dos Grafos", que, como apresenta Feofiloff et. al (2011), que se explica em um campo da matemática que é aplicado na análise textual para representar graficamente as relações entre palavras e conceitos presentes nos textos selecionados. Isso permite identificar padrões e frequência de palavras, auxiliando na compreensão de como os termos "*racism*" e "*airport*" se relacionam e quais outros termos estão associados a eles quando abordados por acadêmicos em publicações de âmbito mundial.

Por fim, visando calcular a relevância das palavras utilizadas pelos autores nos respectivos resumos, foi utilizada a "Lei Hipergeométrica" aplicada à AFC, que é um conceito da área da estatística, abordado no Iramuteq, que permite calcular a relevância estatística de palavras relevantes em um corpus textual. Essa lei possibilitou a identificação de termos que ocorrem com maior frequência nos grupos específicos de cada texto, tendo sido utilizado o *default*, isto é frequência igual ou superior a 10 (SALVIATI, 2017), contudo optou-se apenas por formas "ativas" de uma mesma "modalidade". A seguir são apresentados e discutidos os dados.

3. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Essa seção é subdividida em duas partes, uma geral (3.1) e outra enfocada na análise textual (3.2).

3.1. Apresentação geral

Os artigos de Lepore et al. (2006) e o de Smith e Hardeman (2020) não foram incluídos pois os respectivos temas não versavam exatamente sobre a interface entre racismo e aeroportos. Logo, o corpus textual foi composto por doze materiais (n=12). O Quadro 3 apresenta a codificação desses materiais para a feitura do corpus textual que será analisado com o suporte do *software* Iramuteq:

Quadro 3. Codificação e visão geral:

Cod.	Autores (ano)	Revista	Aeroporto	Racismo
1	Hopkins et al. (2017)	Annals of the American Association of Geographers	Jovens sikhs, hindus, outros jovens do sul da Ásia, confundidos com muçulmanos em aeroportos.	Islamofobia - Jovens sikhs, hindus, outros jovens do sul da Ásia, confundidos com muçulmanos.
2	Lipman e Harris (1999)	Environment and Planning b-Planning & Design	O trabalho disserta sobre a paisagem moldada pela ideologia do racismo, fazendo observações em alguns espaços, incluindo o aeroporto de Joanesburgo.	A paisagem moldada pela ideologia do racismo em Joanesburgo, África do Sul

3	Nagra, et al. (2016)	Canadian Journal of Sociology-cahiers canadiens de sociologie	Muçulmanos canadenses são visados em aeroportos e fronteiras, o estudo se concentrou em apresentar experiências reais de práticas de vigilância do Estado em relação aos muçulmanos.	O artigo explora as implicações das práticas de fronteira racializadas na formação da identidade e no esgotamento da cidadania entre os canadenses muçulmanos.
4	Bonino e Stefano (2015)	Patterns of Prejudice	O contato com a polícia e os agentes de segurança nos aeroportos constitui a principal área de preocupação dos muçulmanos escoceses, cuja confiança, senso de igualdade e sentimentos de pertencimento à sociedade são severamente prejudicados pela securitização de sua diferença étnico-religiosa	O artigo lança luz sobre as realidades e percepções da discriminação étnico-religiosa entre os muçulmanos na Escócia, com referência particular aos moradores de Edimburgo, tanto durante a interação social cotidiana com a comunidade indígena escocesa quanto no contato com policiais e agentes de segurança.
5	Nishiya ma e Hidefumi (2018)	Security dialogue	O introduz a vigilância de multidões como tecnologia de controle de fronteiras, que reorienta as modalidades existentes de (in) securitização nos aeroportos.	O artigo questiona a introdução da vigilância de multidões em relação às lógicas racializadas de suspeita e argumenta que, apesar de sua aparência como não discriminatória e a-racial, a vigilância de multidões envolve a codificação racial do comportamento da multidão e do espaço urbano.
6	Itaoui e Rhonda (2020)	Social & Cultural Geography	Os resultados deste trabalho indicaram que a islamofobia ocorre em várias esferas públicas, particularmente nos	Este trabalho apresenta a maneira como os jovens muçulmanos mapeiam 'a geografia da islamofobia' em toda a região para descobrir

			transportes públicos e nos aeroportos.	como a racialização dos muçulmanos se traduziu em percepções de racismo nos espaços da cidade (Bay Area, California).
7	Syed, Iffath Unissa. (2021)	International Journal of Human Rights	Vários países têm expandido cada vez mais a vigilância de imigrantes do sul da Ásia e do Oriente Médio. Assim, pessoas racializadas, imigrantes e minorias religiosas têm sofrido racismo em seus locais de culto, fronteiras, portas de entrada e aeroportos.	Este trabalho é guiado por estruturas interdisciplinares de saúde, justiça social e anti-racismo, e explora as questões de direitos humanos de políticas que podem ser usadas para justificar a vigilância e o controle sobre pessoas racializadas, migrantes e suas práticas culturais.
8	Masemola, et al. (2011)	Social Dynamics-a Journal of the Centre for African Studies University of Cape Town	Com a função da vigilância pós-11 de setembro em todo o mundo de administrar o espetáculo 'terrorista' em espaços públicos como aeroportos e estádios, o que ganhou ainda mais importância na aviação da África do Sul.	As intenções do setor privado e do governo de defender e consolidar os desdobramentos desenvolvimentistas da expansão e construção de infraestrutura eram esperadas e, com isso, ameaças reais e percebidas de 'terroristas' e hooligans banidos da Europa parecem exigir vigilância baseada em perfis raciais. A imagem de perfil resultante da vigilância, argumenta este artigo, é monocromática: terroristas negros e idiotas brancos.
9	Trabalon (2020)	Historia y Sociedad	Este artigo, analisa as experiências de controle de haitianos nas passagens de fronteira de diferentes aeroportos da Argentina, desde meados de 2000 até	A partir de uma abordagem qualitativa, o trabalho examina as tensões e disputas entre certas práticas de controle, processos específicos de racialização e

			agosto de 2018, quando foi imposto um visto de turismo para esse grupo nacional.	diferentes estratégias mobilizadas pelos sujeitos.
10	Archibald (2023)	Journal of Social History	Detectores de metais usados em aeroportos dos EUA, parecem apresentar uma hierarquização social.	Embora, funcionários e tribunais argumentaram que a universalidade e a objetividade da máquina que determinava o perigo potencial apenas pela presença do metal removia a discricção policial individual e, portanto, era neutra quanto à raça. Alegações de novidade da tecnologia não apenas obscureceram suas origens carcerárias e contra-insurgente, mas ajudaram a impulsionar a implantação do detector de metais em novos espaços. Assim, o detector de metais reproduziu as hierarquias de classe e raciais existentes e fortaleceu a autoridade discricionária da polícia.
11	Garraio, Solovova, Santos e Sofia (2022)	State Crime	No dia 12 de março de 2020, faleceu o cidadão ucraniano Ihor Homenyuk, vítima de abusos e torturas enquanto se encontrava sob custódia do Gabinete de Estrangeiros e Fronteiras do aeroporto de Lisboa.	O trabalho explora como a invisibilidade pública da violência nas fronteiras de Portugal, os imaginários portugueses em relação aos imigrantes do Leste Europeu e a compreensão atual do racismo ajudaram a enquadrar o caso como de brutalidade policial e não como crime racista. Ainda, destacando o papel da fronteira Schengen na reconfiguração da vulnerabilidade racializada e na

				(re)produção de hierarquias globais.
12	Burton (2009)	Scandinavian Journal of History	O afro-americano Jerome H. Holland foi nomeado como o novo embaixador dos EUA na Suécia em 1970. Quando Jerome Holland chegou ao aeroporto de Estocolmo, os manifestantes anti-guerra supostamente gritaram 'nigger go home' para ele.	Este artigo examina as evidências por trás dessa história que permite várias interpretações de significados e motivos do ato racista.

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Portal Capes (2023)

No Quadro 3, nota-se que o tema não é novo na literatura científica, sendo que o primeiro artigo identificado é Lipman e Harris (1999) e o trabalho de Burton (2009) remete a um acontecimento da década de 1970. Outro dado relevante sobre a audiência é que os periódicos não são da área do turismo, e em sua maioria de áreas distintas envolvendo História, Geografia, Sociologia, Direito, Planejamento Ambiental, entre outras.

Ainda no Quadro 3, em geral, o conjunto de artigos encontrados tratam de temas relacionados ao racismo, discriminação e vigilância pública. Ainda, é possível observar que, os termos “racismo” e “aeroportos”, foram abordados e relacionados, na maior parte do tempo, quando se discutia a experiência de minorias étnicas e religiosas, com destaque para o racismo sofrido pelos muçulmanos, tema esse, que é abordado em sete (n=7) dos doze (n=12) trabalhos analisados.

Dessa forma, destacando a importância do contexto político e social em que práticas racistas ocorrem e como isso afeta diretamente grupos minoritário, os artigos analisados focam na discriminação étnica e religiosa contra muçulmanos em diferentes contextos, incluindo interação social cotidiana, práticas de vigilância em espaços públicos, especialmente, em lugares onde ocorre o fenômeno do turismo, como aeroportos e fronteiras.

Assim, analisando especificamente os artigos, observa-se que no artigo de

Hopkins et al. (2017), os autores exploram as experiências de jovens pertencentes a minorias étnicas e religiosas que são confundidos com frequência com muçulmanos na Escócia. O estudo que envolveu 382 jovens de diferentes grupos minoritários, como hindus e outros jovens do sul da Ásia, negros e caribenhos, relata que esses jovens são frequentemente confundidos com muçulmanos, o que acontece principalmente em escola, aeroporto e outros espaços públicos. O estudo destaca ainda, a importância da mudança institucional para garantir a igualdade de participação na sociedade e combater tal problema.

Já os autores Lipman e Harris (1999), exploram como a ideologia do racismo moldou a paisagem de Joanesburgo, na África do Sul, e como as construções físicas, como casas e espaços refletem a história e a estrutura da cidade. Fazendo uma análise desde a chegada no aeroporto O.R. Tambo International Airport (Aeroporto Internacional Oliver Tambo) até as áreas residenciais mais luxuosas, é destacada a desigualdade econômica e social, a segregação racial e a violência como características da cidade que é destino turístico, o que se torna visível nos exageros nos sistemas de segurança.

No trabalho de Nagra, et al. (2016) são abordadas as experiências de jovens muçulmanos canadenses em relação às práticas de vigilância do país em aeroportos e fronteiras. Como evidenciado na obra, poucos estudos se concentram nas experiências reais de vigilância e no impacto dessas experiências na formação de identidade e na compreensão da cidadania desses indivíduos. Ao todo, foram feitas 50 entrevistas com jovens muçulmanos residentes de Vancouver e de Toronto, que relataram ser frequentemente parados, questionados, detidos e assediados por autoridades de segurança. Eles sentem que isso acontece por conta de sua identidade muçulmana, como o nome, o país de origem e suas aparências ou roupas. Além disso, o artigo explora as consequências das práticas de “fronteira racializadas” na formação de identidade e na mudança de suas características, o que é, indiretamente, imposto aos muçulmanos canadenses.

Bonino e Stefano (2015) abordam a discriminação étnico-religiosa contra muçulmanos na Escócia, principalmente em Edimburgo, em contextos sociais e em contato com a polícia e segurança em aeroportos. É discutido como a hiper-visibilidade dos muçulmanos na Escócia tem gerado discriminação por parte da maioria que não é muçumana. Ainda é destacado que, a segurança em

aeroportos é a principal preocupação dos muçulmanos escoceses, que sofrem com a securitização enviesada por conta de suas diferenças étnico-religiosa.

Nishiyama e Hidefumi (2018), discutem sobre as tecnologias de análise comportamental de multidões em Tóquio, que compõem uma forma peculiar de política de segurança. Assim, os autores argumentam que, apesar de parecer não discriminatória e a-racial, a vigilância de multidões implica a codificação racial do comportamento de multidão e do espaço urbano, destacando, principalmente, espaços como as fronteiras e os aeroportos.

Itaoui e Rhonda (2020) abordam a necessidade de examinar as dimensões socioespaciais do racismo, incluindo a islamofobia, e como isso se manifesta em lugares diferentes. Por meio de uma pesquisa on-line com jovens muçulmanos, residentes da área da Baía da Califórnia, o estudo mostrou que a islamofobia ocorre principalmente em espaços públicos, como os meios de transportes públicos e os aeroportos. Assim, foi observado a existência de uma concentração de pessoas islamofóbicas nas áreas rurais com pouca população muçulmana, enquanto áreas com maior população muçulmana são associadas a menores níveis de islamofobia. O estudo destacou a importância de examinar o racismo em níveis locais para entender como ele é desenvolvido nas cidades e como evolui com o passar do tempo.

Na pesquisa de Syed e Iffath Unissa (2021) também foi discutida a questão do aumento da vigilância estatal de minorias religiosas e raciais no Canadá. Mas, para além disso, este estudo examinou as consequências das políticas que proíbem o uso de símbolos religiosos em locais públicos de trabalho. Com base em discussões interdisciplinares, que abordam questões de saúde, justiça social e antirracismo, foi analisado como essas políticas são usadas para justificar a vigilância e controle de pessoas racializadas e migrantes. Dessa forma, foi discutido como grupos minoritários são e têm enfrentado racismo em locais de culto, fronteiras, portos de entrada e aeroportos.

O artigo desenvolvido por Masemola, et al. (2011, p.4), discute a implementação de políticas de vigilância em aeroportos na África do Sul, especialmente em relação à Copa do Mundo de 2010, e como isso resultou na formação de um perfil racial de vigilância que representa “terroristas negros e

*hooligans*³ brancos”. A partir de teorias de desterritorialização, o artigo analisa como a vigilância toca na esfera pública, levantando discussões sobre as políticas sociais do racismo.

Já Trabalon (2020), analisa as experiências de controle de haitianos em cruzamentos de fronteira de diferentes aeroportos na Argentina, de meados de 2000 a agosto de 2018. O estudo apresenta as trajetórias dos haitianos até a Argentina, as formas de entrada no país e as diversas rejeições que sofreram. O estudo analisa também as diversas formas de racialização e violência que os haitianos experimentam em suas travessias de fronteira nos aeroportos, olhando ainda para as práticas de detenção por quase duas décadas.

Igualmente em perspectiva histórica, longitudinal, o artigo de Archibald (2023) aborda a história dos detectores de metal nos Estados Unidos, desde sua implementação em aeroportos na década de 1960 até os dias de hoje. Assim, levanta-se uma discussão sobre a máquina, que, inicialmente, foi apresentada como “universal e objetiva” e sendo considerada neutra em relação a raça. Porém, o estudo demonstra que o detector de metal foi capaz de reproduzir as hierarquias de classe e raça existentes e fortaleceu a autoridade discriminatória da polícia.

Garraio et al. (2022) discutem sobre a cobertura da mídia no caso do ucraniano Ihor Homenyuk, que morreu após ter sido abusado e torturado enquanto estava sob os cuidados do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras no Aeroporto de Lisboa, em março de 2020. Esse artigo analisa assim, como a invisibilidade da violência nas fronteiras portuguesas, os imaginários portugueses em relação aos imigrantes do Leste Europeu e as compreensões atuais do racismo enquadraram o caso como de “brutalidade policial” e não de crime de racismo.

Por fim, é mister destacar que Burton (2009), expõe que em 1970, Jerome H. Holland, um afro-americano, foi nomeado como embaixador dos Estados Unidos da América na Suécia. Quando Holland chegou ao aeroporto de Estocolmo, na Suécia, manifestantes anti-guerra teriam gritado “preto vá para casa” para ele. Nesta pesquisa, o autor, analisa esse fato histórico, mas diz que ainda existem várias possibilidades de interpretações de significados e motivos, o que demonstra como a temática merece uma análise temática. Na próxima seção é realizada essa análise depois deste panorama geral sobre a literatura identificada.

³ Segundo o dicionário online Linguee (2023), a palavra “hooligans” pode ser traduzida como “vândalos”.

3.2. Análise temática:

A análise temática será realizada a partir dos *outputs* do Iramuteq, conforme descritos na seção Metodologia. A Figura 1 é uma Nuvem de Palavras por frequência de termos, demonstrando o que ficou mais evidente no corpus textual:

Figura 1. Nuvem de Palavras



Fonte: Elaboração própria utilizando Iramuteq

Considerando a frequência igual ou maior que cinco, observa-se que os termos mais evidentes no corpus textual são: (inglês⁴/português): *surveillance*/vigilância (f=18), *airport*/aeroporto (f=17), *crowd*/multidão (f=14), *muslims*/mulçumano (f=13), *security*/segurança (f=14), *muslim young*/jovem mulçumano (f=11), *racism*/racismo (f=11), *religious*/religioso (f=12), *person*/pessoa (f=11), *space*/espaço (f=9), *border*/fronteira (f=11), *experience*/experiência (f=10), *social right*/direito social (f=7) e *public*/público (f=10).

Portanto, a partir da Figura 1, Nuvem de Palavras, o termo *surveillance*/vigilância é o que aparece com maior frequência. Dessa forma, esta

⁴ Tradução a partir do Linguee (2023).

palavra no contexto dos aeroportos e do racismo tem uma relação expressiva, principalmente quando se trata da abordagem de segurança direcionada às pessoas racializadas, considerando que poucos estudos se concentram nas experiências reais de vigilância e no impacto dessas experiências na formação de identidade e na compreensão da cidadania desses indivíduos como apontaram Nagra et al. (2016).

Ainda, relacionadas ao termo *airport/aeroporto*, normalmente, as práticas de vigilância são implementadas com o objetivo de garantir a segurança dos passageiros e prevenir possíveis ameaças. No entanto, o conceito de vigilância, apesar de parecer não discriminatória e a-racial, tem como resultado a codificação racial do comportamento de multidão (Nishiyama & Hidefumi, 2018). O que demonstra que, mesmo sem uma intenção explícita, a vigilância pode ser influenciada por estereótipos raciais e resultar em tratamentos diferenciados e injustos para as pessoas racializadas. Sendo os aeroportos portões de entrada para destinos turísticos, a hospitalidade pode ser fragilizada na experiência global de viagem e turismo.

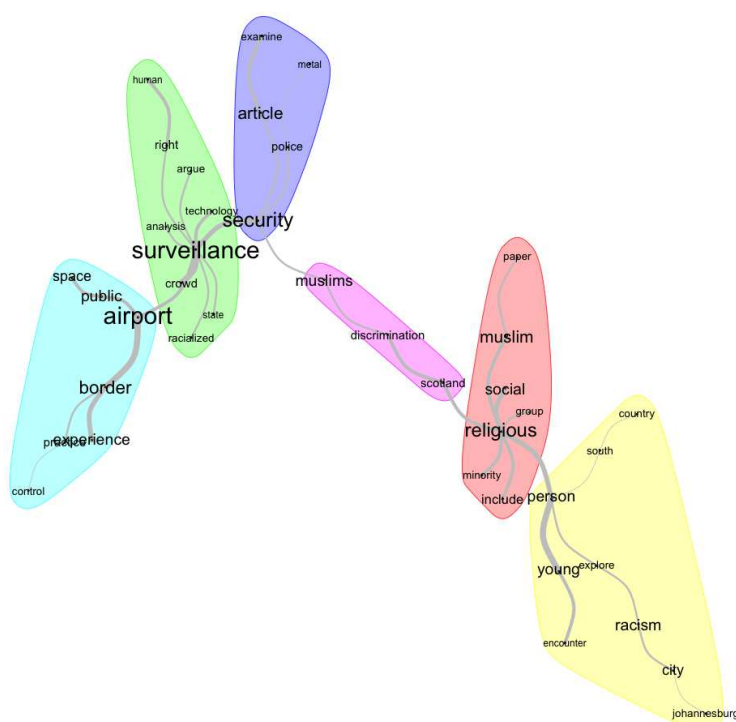
Como já abordado neste trabalho, pessoas racializadas, especialmente aquelas pertencentes a grupos étnicos minoritários, são frequentemente alvo de uma maior vigilância e suspeita por parte das autoridades de segurança nos aeroportos. Essa vigilância excessiva pode resultar em experiências de discriminação e violações dos direitos desses indivíduos. Por exemplo, como apontado, por Bonino & Stefano, (2015), a *security/ segurança* em aeroportos é a principal preocupação dos muçulmanos escoceses, que sofrem com a securitização enviesada por conta de suas diferenças étnico-religiosas. Assim, não se trata apenas de fragilizar a experiência turística em si, mas levar a injustiças e a complicadores de ordem internacionais.

Assim, é notório que, uma das problemáticas mais ocorrentes ao analisar os estudos selecionados é o "racial profiling" (perfilamento racial) (ONU, 2020), que envolve a seleção de pessoas com base em características raciais para uma abordagem de segurança mais intensiva. Essa abordagem não apenas reforça estereótipos e preconceitos, mas também cria um ambiente de desigualdade e

constrangimento para as pessoas racializadas nos aeroportos. Logo, é preciso que haja uma revisão com relação a isto envolvendo os vários setores do lado ar e lado terra, implicando destinos turísticos, empresas aéreas, e o serviço de segurança de fronteira.

Analisando ainda, sob a ótica do turismo, é importante ressaltar que os padrões atuais de vigilância e securitização racializada nos aeroportos não apenas podem prejudicar a experiência de viagem, mas também reforça a sustentação do racismo estrutural (Almeida, 2019) presente na sociedade. Ao serem constantemente alvo de suspeita e tratadas como potenciais ameaças, pessoas racializadas são impactadas emocionalmente, tendo assim sua dignidade e humanidade (Ingold, 1988) colocada a prova. A partir da Figura 2 é possível traçar novas perguntas para se iluminar a questão chave deste trabalho a partir da Análise de Similitude, que é baseada na Teoria dos Grafos:

Figura 2. Análise de Similitude



Fonte: Elaboração própria utilizando Iramuteq

Foram identificados seis halos por comunidade de palavras, sendo que o halo principal é formado pelo termo *surveillance/vigilância*, que será nomeado como

Halo 1. O Halo 2 é formado pelo termo *airport/aeroporto*, já o Halo 3 é aquele formado pelo termo *security/segurança*. Os outros três halos são formados respectivamente por: *muslims/muçulmanos* (Halo 4), *religious/religioso* (Halo 5), *rascism/racismo* (Halo 6). Embora este último halo pudesse ter sido nomeado pelo composto de *young person/pessoa jovem*. A partir destes halos é possível construir novas perguntas de pesquisa:

Quadro 4. Novas questões a partir da Análise de Similitude:

Halos	Novas questões
1	No quesito vigilância existe um paradigma sobre tecnologia e direitos humanos que merece atenção nos estudos sobre a temática de racismo nos aeroportos.
2	Ao examinar aeroportos de forma ampla, especialmente no contexto ocidental, é evidente a falta de representação de pessoas racializadas não apenas como viajantes, mas também ocupando posições de trabalho. Essa questão necessita de uma discussão mais aprofundada.
3	A palavra "segurança" é frequentemente mencionada nos trabalhos abordados, geralmente se associando à proteção do Estado contra pessoas com características étnicas, gerando assim, margem para o acontecimento de atos racista. É essencial discutir essa questão com urgência.
4	Analisando o preconceito religioso como uma das principais razões do racismo em aeroportos e fronteiras, se faz necessário entender maneiras de tornar esses espaços inclusivos e acolhedores para viajantes muçulmanos, considerando os desafios e estereótipos enfrentados por essa comunidade em relação à segurança e à percepção pública.
5	É comum que as pessoas viajem por lazer. Levando em conta os incidentes de racismo enfrentados por pessoas racializadas, é importante compreender como essas experiências negativas afetam o bem-estar desses viajantes e como isso impacta sua experiência turística.
6	De acordo com os estudos analisados, é notável que indivíduos jovens são mais propensos a relatar experiências de racismo com maior frequência. No entanto, é importante investigar as razões por trás da falta de relatos por parte daqueles que já deixaram a juventude. Seria relevante explorar se essa falta de relato está relacionada à frequência com a qual essas pessoas frequentam espaços públicos ou se aproximam dos órgãos de segurança, tanto a nível nacional, quanto internacional.

Fonte: Elaboração própria

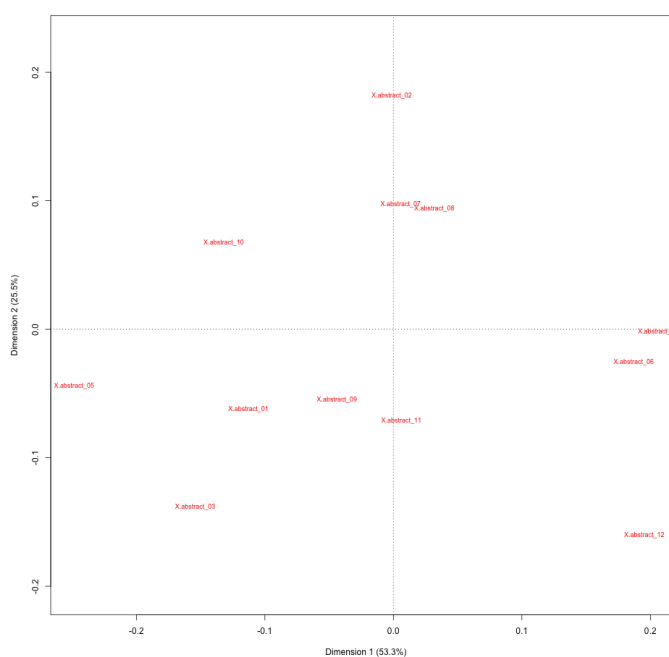
Assim, no contexto da relação entre turismo, aeroporto e racismo, é relevante recapitular a perspectiva de Raffestin (1993) sobre o território. De acordo com o autor, no conceito de território também se insere fluidez e conexão, o que

está conectado ao planejamento e gestão, o que se liga diretamente às relações de poder. Portanto, compreender a interação entre turismo, aeroporto e racismo requer uma análise minuciosa das dinâmicas de poder em jogo nesse espaço específico, considerando os conceitos de micropoder. Segundo Foucault (1979):

o poder materializado na soberania política, seja vinculada à concepção jurídica ou liberal do poder, da qual o ato original é a cessão de um poder individual em benefício do soberano; seja de viés marxista, cujo poder é circunvizinho ao Estado, e a uma classe dominante que se serve dele como instrumento de dominação burguesa e de reprodução do capitalismo (FOUCAULT, 1979, p.174).

Dessa forma, é possível questionar por que, nos aeroportos, o conceito de poder parece se aplicar justamente “a partir das técnicas e táticas de dominação” (FOUCAULT, 1992), que se apresentam muitas vezes em nome da segurança (vide Figuras 1 e 2). Nesse sentido, a Figura 3 é uma forma de discutir aproximações e distanciamentos entre os trabalhos, como mencionado na seção Metodologia, partir da Lei Hipergeométrica, empregada na Análise Fatorial de Correspondência (AFC) que serve como uma forma de iluminar tais questões:

Figura 3. Análise Fatorial de Correspondência



Fonte: Elaboração própria utilizando Iramuteq

A partir da Figura 3 é preciso visualizar o plano cartesiano e os quatro quadrantes no sentido anti-horário, a seguir isto é explorado a partir dos quadrantes:

(a) Primeiro quadrante:

Neste está o trabalho de Masemola, et al. (2011) nomeado de abstract_08, que se assemelha ao estudo de Syed e Iffath Unissa (2021) nomeado de abstract_07 ao discutir os limites das ações de vigilância estatais, que ultrapassam os aeroportos, chegando a outros espaços públicos. Dessa maneira, é apontada a unificação da narrativa das forças de segurança ao considerarem o que de fato é “ameaça”. Segundo Masemola, et al. (2011), se baseia em perfis raciais, com foco em "terroristas" negros e "vândalos" brancos. Além disso, o estudo de Masemola, et al. (2011) ainda considera a intensificação das ações de vigilância, pós-11 de setembro⁵ acrescido das medidas de seguranças que foram revistas pela proximidade do megaevento esportivo de Copa do Mundo de Futebol da Fédération Internationale de Football Association (FIFA) em 2010, o que justifica o aumento da vigilância. Contudo, os autores ainda ressaltam a necessidade de equilibrar a segurança dos turistas com a preservação dos direitos individuais e a promoção de uma experiência turística positiva.

Ainda, entre o primeiro e o segundo quadrantes (v. Figura 3), nota-se que o artigo de Syed e Iffath Unissa (2021), que trata o aumento da vigilância estatal direcionada a minorias religiosas e raciais no Canadá. Por meio de uma abordagem interdisciplinar, o estudo discute as questões tais como: saúde, justiça social e antirracismo. Os autores analisam como essas políticas são utilizadas para justificar a vigilância e o controle de pessoas racializadas e migrantes, em espaços como fronteiras e aeroportos. Logo, se faz perceptível a importância de propostas mais inclusivas em todas as esferas do turismo, isto para promover a diversidade e combater o racismo e o segregacionismo não só para a experiência do turista, mas

⁵ De acordo com o artigo da BBC (2021) “Atentados de 11 de Setembro: a tragédia que mudou os rumos do século 21” dia 11 de setembro de 2001, quatro aviões foram sequestrados nos Estados Unidos e usados em ataques em alguns pontos do país. Esse foi o maior ataque ao território dos EUA desde 1941, o que resultou na morte de 3 mil pessoas.

para todas as partes interessadas como funcionários, gestores entre outros.

(b) Segundo quadrante:

O artigo de Archibald (2023) nomeado de abstract_10 analisa a história dos detectores de metal nos Estados Unidos, desde sua introdução nos aeroportos nos anos 1960 até o presente. O estudo revela que, apesar de serem apresentados como dispositivos neutros e objetivos, os detectores de metal reproduzem desigualdades de classe e raça, fortalecendo a autoridade discriminatória da polícia. Além disso, o artigo destaca a necessidade urgente de um debate mais amplo sobre essa problemática, especialmente à luz do rápido desenvolvimento da inteligência artificial (AI) (BARBOSA, 2017); e, suas implicações na segurança dos viajantes na contemporaneidade.

(c) Terceiro quadrante:

Este chama atenção por possuir uma das maiores concentrações de artigos (n=4) junto com o quarto quadrante. Observa-se uma proximidade horizontal dos trabalhos de: Nishiyama e Hidefumi (2018) nomeado de abstract_05, Hopkins et al. (2017) nomeado abstract_01, Trabalon (2020) nomeado de abstract_09, sendo que tais artigos abordam diferentes aspectos relacionados às temáticas de racismo, rejeição e violência em aeroportos e fronteiras.

Assim, pode-se observar que o artigo de Nishiyama e Hidefumi (2018), discute como as tecnologias de análise comportamental de multidões em Tóquio, apesar de parecerem neutras, implicam a codificação racial do comportamento de multidão, o que contribui diretamente para as manifestações racistas. Já o trabalho de Hopkins et al. (2017), explora as experiências de jovens pertencentes a minorias étnicas e religiosas na Escócia, que são frequentemente confundidos com muçulmanos, o que ocorre também em multidões, principalmente em aeroportos e espaços públicos.

Ainda, Trabalon (2020) explora as trajetórias percorridas por haitianos em direção à Argentina, bem como as diversas modalidades de ingresso no país e as recusas relacionadas à categorização de "turistas falsos". Ademais, examinam-se

os mecanismos de racionalização e violência enfrentados por esses indivíduos nas fronteiras aeroportuárias, enfatizando as práticas de detenção e rejeição.

(d) Quarto quadrante

Nota-se que Garraio, et al. (2022) nomeado de abstract_11 faz divisão com o terceiro quadrante, sendo que este trabalho apresenta e discute a cobertura midiática do caso de Ihor Homenyuk, um ucraniano que foi abusado e morto em custódia no aeroporto de Lisboa. O estudo destaca a invisibilidade da violência nas fronteiras portuguesas e como as compreensões atuais do racismo moldaram a interpretação do caso como "brutalidade policial" em vez de um crime de racismo. Dessa forma, estes trabalhos evidenciam a urgência de uma reflexão crítica sobre as graves consequências do racismo, especialmente em relação às fronteiras e aos aeroportos. Nota-se que o racismo pode prejudicar não apenas a moral, mas também a integridade física das vítimas, como evidenciado pelo caso apresentado por Garraio, et al. (2022), que retrata a morte de uma pessoa como resultado de ações discriminatórias erroneamente justificadas como violência policial. Essas evidências enfatizam a necessidade de reconhecer e enfrentar o racismo como um problema urgente multissetorial e que exige políticas públicas nacionais e internacionais no campo do turismo. Por exemplo, ao analisar as políticas de segurança e as interações diárias nos aeroportos e fronteiras, no intuito de promover uma experiência turística inclusiva e positiva para todos, independentemente de sua raça ou características étnico-religiosas, é possível contribuir com o desenvolvimento de destinos turísticos de maneira humanizada e portanto mais sustentável.

Ainda neste quadrante observa-se que - quase que numa linha divisória com o segundo quadrante - estão localizados os trabalhos de Bonino e Stefano (2015) nomeado de abstract_04, e o de Itaoui e Rhonda (2020) nomeado de abstract_06, e ambos discutem a islamofobia. Nesses trabalhos é possível destacar que a hiper-visibilidade dos muçulmanos leva à discriminação por parte da maioria não muçulmana. Assim, Bonino e Stefano (2015) dissertam sobre a perspectiva escocesa de tal problemática e Itaoui e Rhonda (2020) abordam a concentração de pessoas islamofóbicas em áreas rurais com pouca população muçulmana - enquanto áreas com maior população muçulmana estão associadas a

menores níveis de islamofobia. Ainda, neste estudo ressalta-se a importância de examinar o racismo em níveis locais para compreender como ele se desenvolve nas cidades e como evolui ao longo do tempo.

Neste quadrante ainda há uma novidade sobre a abordagem da temática, o estudo de Burton (2009) nomeado de abstract_12, é o artigo que visualmente se encontra mais distante em relação aos outros trabalhos. Isto pode residir no fato deste apresentar um caso histórico, o caso em questão é sobre Jerome H. Holland, um afro-americano, foi nomeado como embaixador dos EUA na Suécia em 1970. Em síntese o caso narra que, ao chegar ao aeroporto de Estocolmo, Holland foi confrontado com manifestantes anti-guerra que supostamente gritaram "preto vá para casa". Embora os outros artigos tragam análises mais aprofundadas sobre os diferentes aspectos do racismo, tais como: a vigilância de multidões, a discriminação étnico-religiosa e a islamofobia, entre outros, é o artigo de Burton (2009) que fornece um marco histórico em si. Logo, este pode contribuir para compreensão do racismo em contextos internacionais a partir de temporalidades e ressaltar a importância de investigar as diferentes motivações por trás desses incidentes e seus desdobramentos em perspectiva longitudinal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio de uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL) objetivou-se analisar pesquisas relevantes a nível global que abordam a relação entre o turismo, os aeroportos e o racismo. Ao realizar essa análise, buscou-se obter uma compreensão mais profunda do tema, considerando as diferentes perspectivas teóricas e metodológicas adotadas, assim como evidenciou-se as descobertas, promovendo debates férteis para os avanços do campo estudado. Portanto, foi fornecida uma visão geral do estado da arte, e uma visão aprofundada de áreas que demandam maior investigação.

É mister destacar que dos 14 artigos encontrados na busca feita no Portal Capes (2023) - notadamente na base Web of Science (WoS) - e, após o processo de identificação, seleção, elegibilidade, inclusão proposto pelo Fluxograma Prisma (2009) foram analisados 12 artigos com apoio do Iramuteq, um software de análise de textos, a partir de três análises, que em síntese, conforme Salviati (2017) servem para: (a) Nuvem de Palavras: medir a semelhança entre os textos;

(b) Análise de Similitude: identificar as relações de proximidade e distância entre os documentos analisados; (c) Análise Fatorial de Correspondências - AFC: explorar a relação entre as formas e classes gramaticais presentes nos artigos, o que permitiu associar e explorar visualizações dessas relações.

Dessa forma, percebeu-se que os trabalhos encontrados apontam para uma problemática específica em relação ao quesito *surveillance/vigilância*, visto que em grande parte dos artigos analisados este termo se apresenta como a justificativa da segurança aplicada à multidões, e que se mostra em diversos momentos como um fator que reforça desigualdades de classe, de raça e étnico-religiosas.

Um outro ponto relevante do estudo, é que as abordagens de racismo se relacionou muitas vezes com pessoas muçulmanas, como evidenciado de forma direta em pelo menos 5 dos 12 artigos, revelando a islamofobia, a hiper-visibilidade dos muçulmanos e a discriminação étnico-religiosa como fenômenos presentes nos espaços aeroportuários, inclusive afetando o turismo. Assim, torna-se nítido a necessidade de se discutir e promover a desmistificação dos geradores deste estigma, que se traduz na formação de estereótipos relacionados a esse grupo.

Porém, durante o percurso da pesquisa foram encontrados desafios, como a escassez de referências bibliográficas, por se tratar de um tema pouco explorado nas pesquisas do campo de turismo e aeroportos, como fica marcado pela publicação de apenas 12 artigos em âmbito mundial que se relacionam diretamente em algum ponto com a temática. Além disso, outro aspecto limitante é a falta de diversidade entre os autores e periódicos que discutem e dão audiência ao tema, já que 8 de 12 artigos foram publicados a partir da perspectiva de revistas inglesas. Por fim, para que se aprimore e expanda futuras pesquisas e discussões sobre a temática, alguns passos precisam ser tomados, tais como:

(1) a aplicação de pesquisas com coleta de dados primários para que se compreenda melhor a relação dos termos turismo, aeroportos e racismo junto aos diversos *stakeholders*, isto é, partes interessadas. Sendo que nesse quesito, se vê necessário investigar primeiramente como: (1.1) turistas étnico-racializadas se sentem ao ocupar espaços aeroportuários e o que percebem ao observar as estratégias de gestão relacionadas ao controle ou à facilitação de ações racistas.

Por conseguinte, é importante entender como os: (1.2) gestores de aeroportos e destinos turísticos se posicionam frente ao tema, quais são as ações de combate ao racismo presentes nesses espaços e como estas se relacionam com as normas de segurança internas e externas.

(2) compreender as formas como o racismo se manifesta nos diversos países, visto que este fenômeno se reformula com base nos conceitos de etnia, diferença cultural ou identidade cultural (MUNANGA, 2003). Portanto, é preciso entender como isso se aplica em cada origem/destino (O/D) que inclua visitação de turistas, podendo assim se estabelecer mecanismos em escalas geográficas distintas e envolvendo de maneira sinérgica, lado ar e lado terra.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S.L. **Racismo Estrutural**. São Paulo: Pólen. 2019.

AUGÉ, M. **Non-Places: Introduction to an Anthropology of Supermodernity**. Verso, 1992.

BARBOSA, M.M. Inteligência artificial, e-persons e direito: desafios e perspectivas. **Revista Jurídica Luso-Brasileira**, v. 3, n. 6, p. 1475-1503, 2017.

CAMARGO, L. O. de L. **Hospitalidade**. São Paulo: Aleph. (Coleção ABC do Turismo), 2004.

CASTRO, R.T. de. **Branding de Aeroportos como ferramenta de promoção de destinos turísticos**. Programa de Engenharia de Transportes. Tese de Doutorado. COPPE/UFRJ. Dezembro de 2015.

CASTRO, R.T. de. **Introdução aos transportes aéreos**. In: Fraga, C.C.L.; CASTRO R.T. de; RIBEIRO, S.de C. (org). Transporte. v. 3. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2013.

CASTRO, R, FRAGA, C.C.L. (2017). **The Low-Cost Experience in Europe: A Study on Selected LCC Hubs in Germany**. *Tourism Spectrum*, 3(1), 14-19.

FOUCAULT, M. **História da Sexualidade 1, a vontade de saber**. RJ: Graal, 3a ed.,1980.

FOUCAULT, M. **Microfísica do Poder**. RJ: Graal, 1979.

FOUCAULT, M. “O olho do poder”. In: **Microfísica do poder**, Rio de Janeiro: Graal, 1992.

FLUXOGRAMA PRISMA. **Prisma 2009 Flow Diagram**. Disponível em <<http://prisma-statement.org/documents/PRISMA%202009%20flow%20diagram.pdf>> Acesso em: 28 junho de 2023.

IBGE. **Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018**. 2018. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pof/tabelas>>. Acesso em: 18 de maio de 2023.

INGOLD, T. (ed.). **What is an Animal?** Londres, Unwin Hyman. 1988.

LASHLEY, C. & MORRISON, A. **Em Busca da Hospitalidade: Perspectivas para um mundo globalizado**. Barueri: Manole, 2004.

LEPORE, J., NARDI, P. M., CONEY, C., & CONRAD, E. The role of scientific communication in society. **American Psychologist**. 61(8), 819-827, 2006.

LINGUEE. **Dicionário Online**. 2023. Disponível em: <<https://www.linguee.com/english-portuguese/search?source=auto&query=>>> Acesso em: 08 de maio de 2023.

LOHMANN, G.; PANOSSO NETTO, A. **Teoria do Turismo**. 2ed. Aleph: São Paulo, 2012.

NERI, M. **A Nova Classe Média**. Rio de Janeiro, Centro de Políticas Sociais/FGV Editora, 2008.

ONU. **Prevenindo e combatendo o perfilamento racial de pessoas afrodescendentes- Boas práticas e desafios**. ONU Brasil Direitos Humanos. 2020. Disponível em: <https://acnudh.org/load/2020/12/1821669-S-DPI-RacialProfiling_PT.pdf> Acesso em: 02/06/2023.

RAFFESTIN, C. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993.

SALGADO, L. H.; VASSALLO, M.; OLIVEIRA, A. Regulação, Políticas Setoriais, Competitividade e Formação de Preços: Considerações sobre o Transporte Aéreo no Brasil. **Revista de Literatura dos Transportes**, v. 4, p. 7-48, 2010.

SMITH, A., & HARDEMAN, R. Understanding the impact of climate change on biodiversity. **Environmental Science**, 45(3), 127-134, 2020.